

VISÃO DO CORREIO

# Responsabilidade na hora do voto

Mais de 150 milhões de brasileiros estão habilitados a ir às urnas neste domingo. A eleição deste ano apresenta a maior oportunidade para o cidadão escolher novos ocupantes de cargos eletivos ou confirmar aqueles que já exercem uma função no Executivo ou no Legislativo. Por meio da urna eletrônica, será possível conceder ou renovar o mandato a um deputado distrital ou estadual; um deputado federal; dois senadores; um governador e um presidente da República. É a maior contribuição possível da sociedade para que a classe política se empenhe em solucionar os amplos e graves problemas da realidade brasileira.

A oportunidade de poder modificar profundamente o perfil de dois Poderes da República é que confere responsabilidade ainda maior ao eleitor. Neste momento, presume-se que ele coloque, nos dois pratos da balança do voto, os fatores que podem definir a escolha de um candidato. De um lado, as propostas locais ou voltadas para grupos específicos, como idosos e crianças, além de categorias profissionais, como policiais militares e professores. De outro, as ideias para temas amplos ou mais genéricos, alguns quase abstratos: educação, saúde, segurança pública, soberania, harmonia entre os Poderes da República. Há muita coisa em jogo no momento de apertar o botão verde da urna eletrônica.

Infelizmente, a dinâmica do processo eleitoral tem desafiado o eleitor a formular um juízo sobre os postulantes. Por uma série de circunstâncias, a disputa política no Brasil tem se tornado complexa, sem necessariamente significar melhor. Basta constatar que, na corrida presidencial, os dois candidatos mais competitivos não tiveram um embate

de ideias em nenhum momento. Ao longo da campanha, falaram apenas para convertidos. Debate é a essência da democracia, mas está prejudicado por lógicas eleitorais pautadas por algoritmos e outros fatores da vida digital.

Independentemente ou apesar da confusão que acompanha a campanha eleitoral, o país vai às urnas hoje para escolher aqueles que terão o dever de se debruçar sobre as graves questões que desafiam a sociedade brasileira. Todo eleitor sabe os problemas que precisam ser enfrentados em sua localidade – no Distrito Federal, por exemplo, como ficará o BRB? O que será feito para melhorar o transporte público e a saúde da população?

No plano nacional, é urgente enfrentar com seriedade a crise fiscal, uma das principais causas para a insuportável taxa de juros que contamina a economia nacional. Há ainda temas relevantes que precisam ser definidos, como o fim da escala 6x1, a preparação para a reforma tributária e as consequências da proibição das bets. Está pendente, ainda, um pacto necessário em favor da estabilidade institucional, fortemente atingida pela disfuncionalidade na relação entre os Poderes da República. A prática do vale-tudo jurídico-político, que alcançou níveis espantosos nas últimas semanas, precisa cessar. Do contrário, a democracia brasileira emergirá, em 2026, com feridas que demandarão tempo para sarar.

Neste domingo, o Brasil define suas opções políticas, em um momento crucial de nossa história. Do voto emergirá um país no qual os eleitos terão o dever de trabalhar em favor do interesse público, da democracia e da legalidade. Há muito a se fazer, há muito a melhorar. Que o país saia melhor das urnas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br). O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

### Brasil vai às urnas

Nunca será demais repetir que os maiores responsáveis pelas escolhas dos políticos que serão eleitos neste domingo serão os eleitores. Muitos eleitores não fazem questão de levar a sério o dever de votar ou são dados ainda à compra e venda de votos — outro vexame que marca nossa história. O princípio que diz: “aprende-se a votar, votando” é bem-vindo nesta eleição. Que o voto dos brasileiros contribua para uma sociedade cujas estruturas sociais promovam o desenvolvimento integral da pessoa humana e para o banimento da violência e da corrupção. Se não votarmos com a consciência, coitados de nós!

» **José R. Pinheiro Filho**  
Asa Norte

### Qualidade democrática

Em *Ricardo III* (1597), Shakespeare (1564–1616) apresenta a ambição pelo poder levada ao extremo, marcada pela manipulação e pela corrosão dos limites destinados a contê-la: “Estou decidido a provar-me um vilão”. Sem qualquer constrangimento, a ostentação da vilania ocupa o centro da cena política. A qualidade democrática exige justamente o contrário da lógica autoritária: instituições sólidas, respeito às regras, responsabilidade pública e mecanismos capazes de limitar o exercício do poder. Mark Fisher (1968–2017) popularizou a ideia de que seria mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo. Não por acaso, pensar alternativas econômicas tornou-se parte fundamental do debate sobre o futuro das sociedades. Nesse horizonte, a política constitui a arte de transformar escolhas do presente em condições duradouras de justiça social, equilíbrio ambiental, desenvolvimento econômico e qualidade democrática para as próximas gerações.

» **Marcos Fabrício**  
Asa Norte

### Voto feminino

Mulheres, observem atentamente tudo o que vem acontecendo. Mulheres são acusadas de não saber votar e pressionadas a abandonar a vida política. Não se trata de episódios isolados, mas de sinais claros de uma tentativa de desqualificar sua voz. Sem qualquer constrangimento, destituem ou forçam a destituição de mulheres de seus cargos, atacam sua autonomia, questionam sua capacidade de decisão, ridicularizam suas conquistas sociais e profissionais e tentam confiná-las, novamente, ao papel de cuidadoras do lar. Toda conquista feminina foi resultado de décadas de coragem, trabalho e resistência. Por isso, mais do que nunca, é preciso que vocês estejam atentas.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**  
Santos (SP)

### Intolerância

Se você vai votar em um determinado político porque um padre, pastor ou qualquer outro líder religioso lhe disse que votar em outro político é estar a favor do demônio ou associado ao mal, saiba que esse líder religioso é um grande charlatão e manipulador de consciências. Já vi muitos líderes assim, que usam a boa-fé das pessoas para conseguir votos para si ou para outros. Quando qualquer líder cristão lhe diz que combater o mal é combater ideias diferentes das suas e, especialmente, combater pessoas, ele simplesmente está induzindo você ao erro, à intolerância e, sobretudo, está roubando sua liberdade de consciência e a caridade que sua fé deveria pregar.

» **Luiz Carlos Souza**  
Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Voto útil é aquele destinado ao que você considera importante para o futuro do seu estado e do seu país! Não deixe os outros resolverem por você!

**Fernanda Mendes** — Asa Norte

Embaixadas fechadas: os Estados Unidos devem melhores explicações do que estão fazendo. Não vão dar, obviamente. Mas tudo isso está no limítrofe do que é tolerável!

**Vinicius Veras** — Brasília

A corrida presidencial de 2026 entra para a história como uma das mais degradantes do país. Marcada pela sucessão de escândalos.

O cenário eleitoral reflete um ambiente de profunda escassez de lideranças, em especial na atual oposição ao governo, e propostas.

**Gilberto Pereira Tiriba** — Santos (SP)



**ANA DUBEUX**  
anadubeux.df@dabr.com.br

# Cada voto importa

Enquanto você lê esse texto, eu provavelmente já terei votado. São décadas trabalhando em dias de eleições, cozinhando numa redação a cobertura mais importante para o banquete democrático, desde a abertura das urnas até o último voto computado. Voto cedinho, depois de um café quente e uma oração a Deus, pedindo que seja um dia de festa e de bom trabalho, e que nossa equipe ofereça aos nossos leitores o melhor que o jornalismo pode proporcionar, com muito serviço, informação e análises ao longo do dia.

Como já disse algumas vezes neste espaço, considero a eleição o dia mais festivo de todos. É quando reafirmamos que o Brasil é um país democrático, que tem uma Constituição cidadã e plural, que garante ao brasileiro o direito ao voto em cada canto do país ou do mundo. Temos um sistema eletrônico elogiado em todo mundo, que a despeito de falas isoladas de detratores, sempre provou sua segurança e eficiência.

Outro dia, uma amiga encontrou e me mandou uma matéria minha, nos arquivos do **Correio**, sobre um dos debates presidenciais de 1989, quando Lula e Brizola estavam tecnicamente empatados e protagonizaram discussões acaloradas que giravam em torno da importância de não voltarmos à ditadura. Lula acabou indo para o segundo turno e perdeu para Fernando Collor. Trago esse detalhe para dizer que a manutenção da democracia segue sendo, após décadas, a maior das reivindicações.

Nasci um ano antes do golpe militar e, desde 1982, acompanho como jornalista as eleições — naquela, ainda como estagiária na Rádio Globo, em Recife. Mas muito antes era vocacionada a defender a democracia. Estudei numa escola ligada às comunidades eclesiais de base e fiz faculdade graças ao crédito educativo. Sou fruto das políticas públicas. Ouvi e ainda ouço Dom Helder Câmara, que foi arcebispo de Olinda, defendendo

a democracia e a luta contra a pobreza e a fome. Nesta campanha, ouvi os bispos e a CNBB ainda pedindo consciência e respeito ao voto e ao sistema democrático.

Escolher governantes e legisladores é assumir para si parte da responsabilidade pelo futuro. Depende de nós escrutinar o passado, compreender a complexidade do presente e projetar o que é o melhor para todos, e não apenas para nós próprios, daqui pra frente. Nunca estaremos plenamente satisfeitos com quem elegemos, já que todos somos falhos em alguma medida. Mas é essencial saber que a nossa escolha é importante, essencial e que cada voto faz diferença.

Abster-se de um direito é entregar ao outro sua própria sorte. Por isso, considero que ninguém deve abrir mão do voto. Para muitos, a omissão neste dia pode ser também um ato de protesto. Eu não acredito nessa tese. Brancos, nulos e ausências, a meu ver, são procurações em branco. Só retiram do sujeito a responsabilidade da escolha, entregando-a a quem nem sequer conhece. Ainda que não tenha os candidatos ideais dentro da sua forma de ver e viver, assumo seus riscos, analisando os cenários possíveis.

O país está polarizado, e não é de hoje. Qualquer resultado vai desagradar uma parcela importante da população. Faz parte do jogo democrático. Não é preciso ter unanimidade. Basta consciência, reflexão e vontade de fazer a coisa certa. Indecisos, idosos e jovens podem decidir essa eleição. Puxe os seus, incentive, leve-os para votar.

Sabe aquela frase “vai com medo mesmo”? Pois é. Vai com sua incerteza, sua esperança, seus protetores, seus melhores pensamentos, sua fé, seus afetos, suas crenças, seus motivos. Eu fui às urnas por um Brasil maior e melhor, sem fome, democrático, plural, diverso, soberano, que proteja as crianças, as mulheres e o meio ambiente. O Brasil espera seu posicionamento, e ele faz muita diferença.

» [correio braziliense.com.br](http://correio braziliense.com.br)

### ARTIGO

Marcos Vinícios Botelho, ativista socioambiental e diretor da Onda Solidária, escreve sobre a necessidade de a questão climática orientar a escolha e a cobrança dos próximos governantes e parlamentares no artigo “Tem árvore nesta eleição?”. Confira no site do **Correio**

### ARTIGO

Mãe Nilce de Iansã, Iyá Egbe do Ilê Omolú e Oxum; Odja Barros, pastora na Igreja Batista do Pinheiro (AL); e Alessandra Miranda, assessora da CNBB, escrevem sobre defesa da democracia e da liberdade de crença no artigo “A fé brasileira escolhe a democracia?”. Confira no site do **Correio**

### CB Poder

As eleições deste domingo foram tema de entrevistas feitas por jornalistas do **Correio** nas últimas semanas. Especialistas analisaram pesquisas de intenção de votos no cenário local e federal, impactos eleitorais da crise no STF e o peso da influência dos Estados Unidos, entre outros temas.



Aponte a câmera e confira os vídeos

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          | ASSINATURAS*              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------------------|
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |          | R\$ 1.187,88              |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |          |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                           |
| <b>Anuncie</b><br><b>Publicidade:</b> (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br><b>Publicidade legal:</b> (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br><b>Classificados:</b> (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          |                           |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ WZ**  
associação de jornalismo

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** 

**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)